

Uma Gotinha de  
Água

Uma Gotinha de  
Óleo



TURMA: 3º A

PROFESSOR: JOSÉ M. BAPTISTA

Era uma vez uma Gotinha de Água que vivia nas profundezas do mar. Como todas as gotinhas, tinha o sonho de viajar pelo mundo. Então, foi subindo até à superfície e, quando ali chegou, resolveu pedir ajuda às nuvens que por aí passavam.

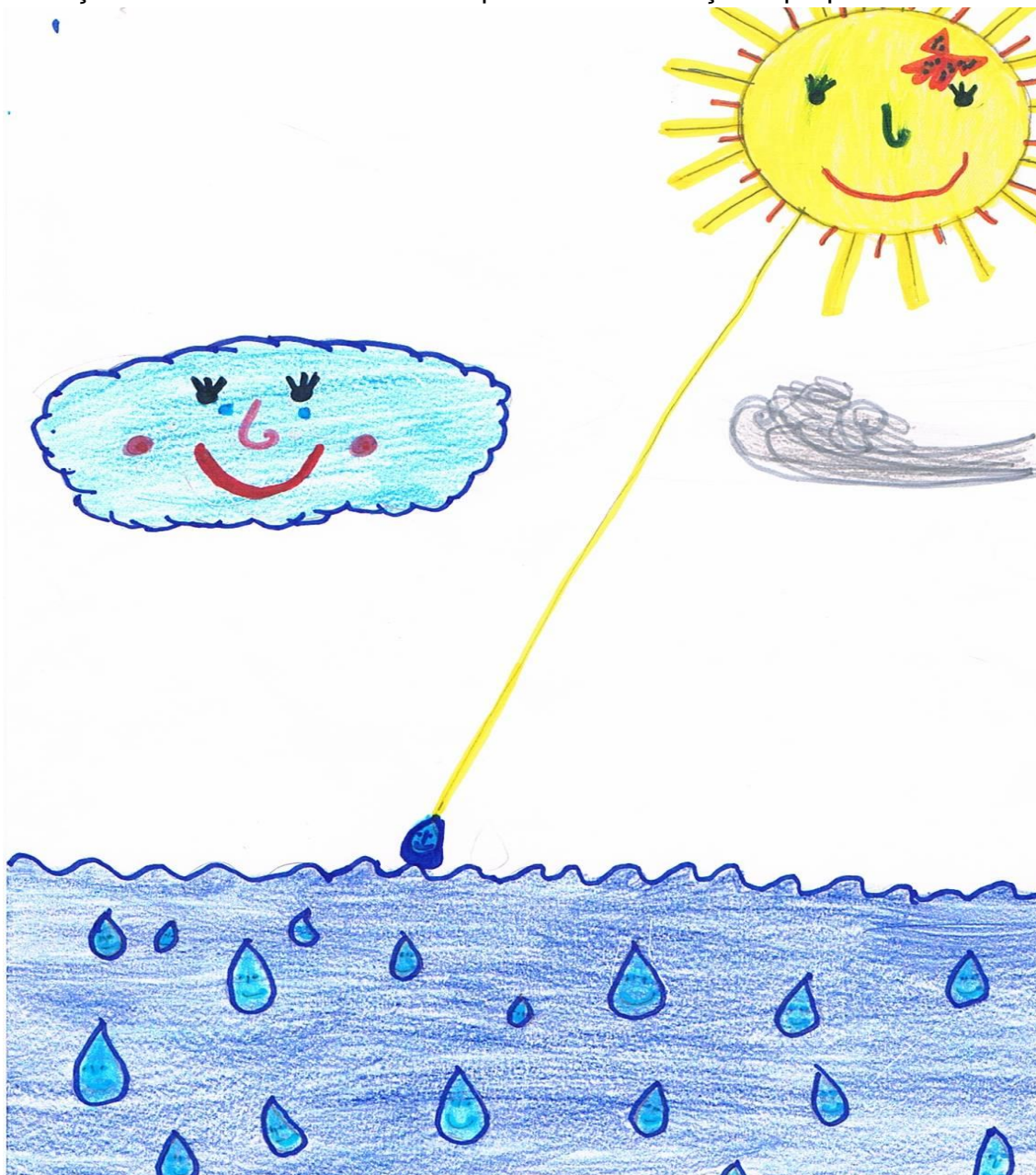
- Amigas nuvens, ajudem-me. Por favor! Levem-me a conhecer o mundo.

Uma nuvem pequenina que por ali passava decidiu ajudá-la.

. - Ainda tenho lugar para ti. Mas tens de subir para me apanhares. Despacha-te que o Vento está quase a chegar.

A Gotinha começou a esforçar-se para sair do mar mas não conseguia.

O Sol, vendo os seus esforços, lançou-lhe uns raios mais fortes e ela começou a sentir-se mais leve e evaporou-se em direção à pequena nuvem.



Aí encontrou outras gotinhas que também queriam viajar.

Contentes por estarem juntas, brincaram enquanto o Vento andava longe. Cansadas das brincadeiras, resolveram chamá-lo:

- Vento, anda! Queremos passear! Queremos conhecer mundo!

O Vento veio calmamente e fê-las dançar por cima das ondas do mar. Depois, começou a soprar mais vigorosamente.

A viagem começou! Ao longe, viam rios cristalinos, campos e florestas verdejantes e planícies floridas.

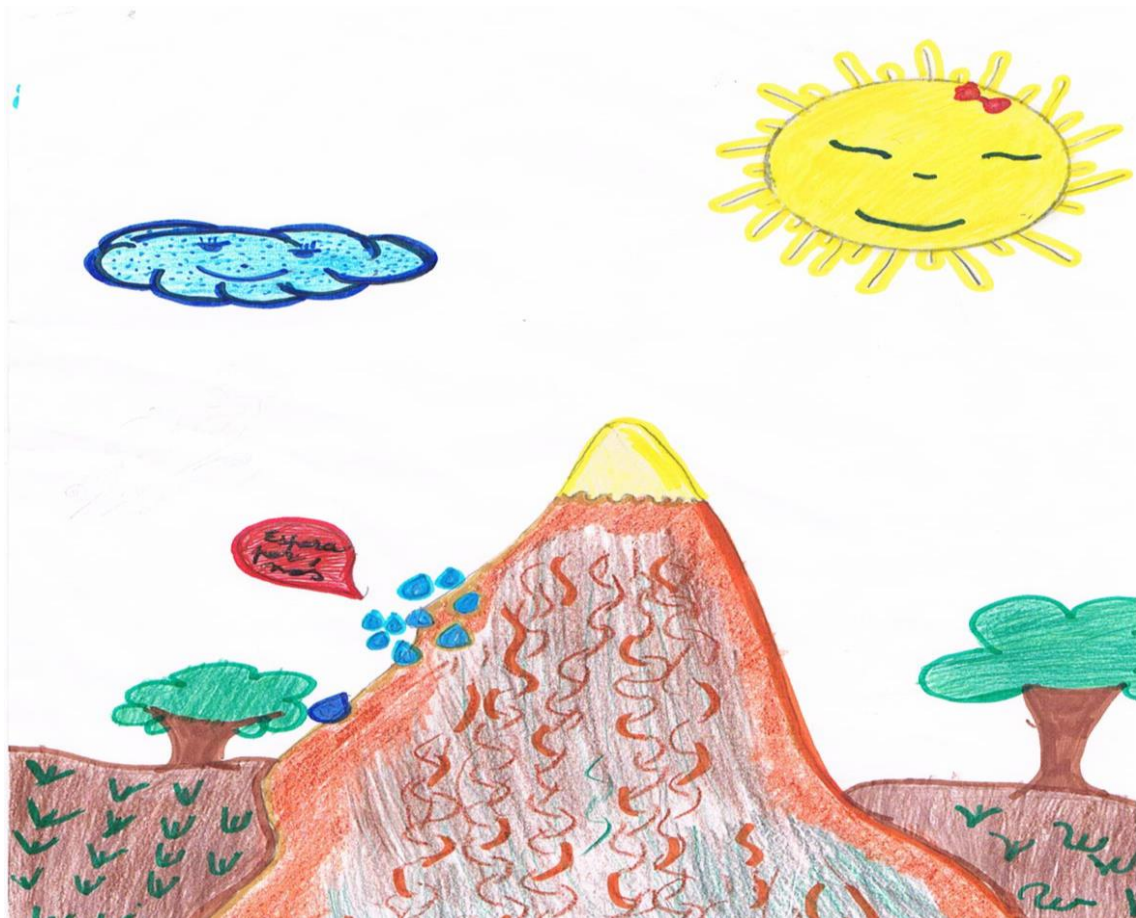
Mais adiante, com a aproximação a uma montanha, o Vento avisou:

- Segurem-se bem! Vou subir!

Acelerando, o Vento empurrou a nuvem montanha acima e as gotinhas agarraram-se umas às outras, cheias de frio.

A gotinha da nossa história, ao chegar ao cimo, arrefeceu e retornou à sua forma original. Como não conseguiu agarrar-se devidamente, caiu na encosta da montanha. Atrás dela as suas amigas seguiram-na.

- Espera por nós! – gritaram.



A Gotinha não as ouviu porque, sem querer, entrou pela terra adentro e aí permaneceu longos dias.

Como se sentia muito triste a viver nesse sítio muito escuro e húmido, começou a ter saudades do mar e procurou, lentamente, sair dali.

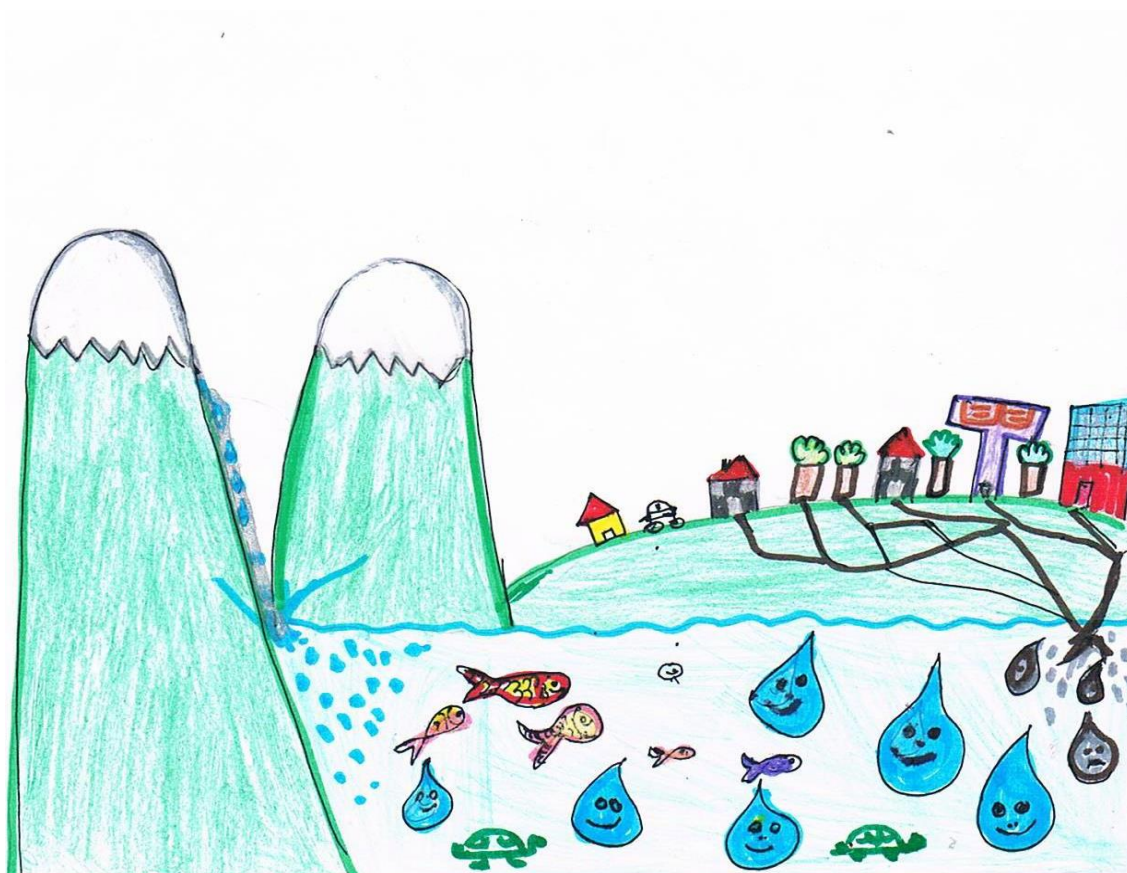
Então, um dia, no sopé da montanha, reencontrou o amigo Sol. Que alegria!

- Sol, Sol! Leva-me outra vez para o mar.

O Sol, que andava a brincar ao esconde-esconde com as nuvens, não atendeu ao seu chamamento.

Então, ela resolveu seguir as outras gotinhas que escorregavam pela encosta até formarem um regato.

A viagem seria mais lenta mas assim poderia admirar melhor a paisagem e os animais que por ali apareciam. Logo encontrou peixinhos, rãs, libelinhas, tartarugas, patos e, quando o regato se transformou num rio, viu meninos que tomavam banho, barcos de pescadores, barcos de recreio e, ao longe, uma grande cidade.



Como será viver numa cidade? – pensou, sentindo-se atraída.

À medida que avançava, reparou que as gotinhas, outrora cristalinas, ficavam progressivamente mais escuras.

Intrigada, questionou um Peixinho que por aí passava e ele avisou-a:

- Se te aproximas dos esgotos ficas como elas! Desvia-te!

A Gotinha fez um pequeno desvio mas, ao longe, avistou uma estranha criatura que cintilava no meio do rio e, inexplicavelmente, resolveu avançar para ela.

- Afasta-te – gritaram as amigas. - Não te aproximes!

- Não? Porquê? – inquiriu, estupefacta.

- Não vês que ela é uma Gota de Óleo?

Ingenuamente, a Gotinha de Água, voltou a questionar:

- E qual é o problema? Lá por ser escurinha, não me interessa nada.

A Gota de Óleo ia para abraçá-la mas, ao ouvir estas palavras, recuou:

- As tuas amigas têm razão. Sou uma Gota O.A.U. Mais vale ficar longe de mim.

- Não entendo! Não entendo!

- Sabias que ela é capaz de sujar um milhão de nós e que depois é muito difícil nós voltarmos a ser cristalinas?

- É verdade. As tuas amigas têm razão. – lamentou-se, a Gota de Óleo.

- Sendo assim, o que estás aqui a fazer?

- Nada! Não deveria estar aqui...

- Então, porque estás?

- Sou vítima de um humano inconsciente que, após uma fritura e em vez de me colocar num sítio apropriado, resolveu deitar-me no esgoto.

- Que coisa horrorosa! Ir para junto do cocó!

- Mas o cocó sai depressa do nosso corpo. As estações de tratamento de esgotos são eficazes. Agora, as gotas de óleo, são um caso bicudo! – disseram as gotinhas.

-Ai é? Então? Para onde vais agora? – questionou, a Gotinha, preocupada.

- Vou para o mar, como tu.

- Mas, mas... vai ficar tudo sujo! Vais matar muitos peixinhos.

- Eu sei, mas a culpa não é minha.

- Estou a ver que temos um problema que só o tempo ajudará a resolver...

- Tens razão. Mas a culpa não é minha.

- Agora, o melhor que temos a fazer é alertar os humanos para o mal que fazem.

- Mas como? Eles não nos ouvem!

- Mas veem. Que tal fazermos um cartaz?
- Mas, como? Não sabemos escrever...
- Tenho uma ideia! Vou pedir ajuda às nossas amigas nuvens.

Então, a Gotinha chamou as nuvens e elas, após um longa conversa, anuíram em ajudá-la.

No céu azul, as nuvens agruparam-se e formaram o slogan:

**NOS ESGOTOS NÃO!**

**DEITE OS O.A.U. NO OLEÃO!**

O estranho fenómeno meteorológico foi captado pelas objetivas fotográficas de alguns turistas e foi notícia principal em vários meios de comunicação social.

- Conseguimos! – gritaram de felicidade as Gotinhas.

Durante muitos, muitos anos, as duas gotas conviveram afastadas até que um dia a Gotinha de Óleo ficou também cristalina e puderam viajar juntas e explorar o mundo.

NOS  
ESGOTAS  
DEITE  
NO  
NÃO!  
OS  
AB  
LEA!  
!

